

A VIVÊNCIA DA MÚSICA NA HUMANIZAÇÃO HOSPITALAR: O AMBIENTE SONORO ENQUANTO ATIVIDADE RELACIONAL

Paulo César Cardozo de Miranda

*Universidade de São Paulo - Programa de Pós-Graduação em Música – ECA
paulomusik@hotmail.com*

Resumo: O presente estudo se realizou em virtude do Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (PNHAH), do Ministério da Saúde do Brasil, que integra as áreas de Arte, Saúde e Educação. Parte integrante da pesquisa de doutorado em Música, em andamento, apresenta resultados parciais alcançados até o momento. Visa realizar levantamento bibliográfico a respeito do impacto ocasionado pela música e o ambiente sonoro do ambiente hospitalar, em diferentes aspectos dos pacientes internados. Metodologicamente, investigou-se a temática, de modo qualitativo, em revistas, artigos e livros especializados. Encontraram-se indícios de que o ambiente sonoro – enquanto atividade relacional na vivência da música, ou na reapropriação da paisagem sonora –, poderia trazer benefícios de diferentes ordens e naturezas ao paciente internado, gerando possibilidades de se estabelecerem interações de qualidade entre paciente e a realidade hospitalar, facilitando o desenvolvimento de um ambiente mais humanizado e ademais, suscitaria reflexões sobre seu estado geral de saúde. Espera-se que, uma vez avaliados e comprovados os resultados, estes venham a apoiar tanto aos programas de atualização profissional, constante das atividades didático-pedagógicas nas áreas de saúde, educação geral e musical, como a novas pesquisas nessas áreas de conhecimento.

Palavras-chave: Educação Musical, Música em Hospitais, Paisagem sonora, humanização hospitalar infantil e adulta, promoção de saúde.

THE EXPERIENCE OF MUSIC IN HOSPITAL HUMANIZATION: SOUND ENVIRONMENT DURING RELATIONAL ACTIVITY

Abstract. This study was conducted under the National Program for Humanization of Hospital Care (PNHAH) of the Brazilian Ministry of Health, which comprises Arts, Health and Education. As part of ongoing doctoral research in music, it presents partial results obtained thus far. It aims to conduct a literature survey about the impact of music and the sound environment of hospitals on different aspects of hospitalized patients, by studying the topic methodologically and qualitatively in magazines, articles and specialized books. Evidence shows that sound environment - during relational activity in the experience of music or reappropriation of soundscape - could bring benefits of different order and nature to the hospitalized patient, thus generating possibilities of establishing quality interactions between the patient and hospital reality, facilitating the development of a more humane environment and in addition, raise reflections on his general health condition. It is expected that, once the results are evaluated and proven, they will give support to professional update programs, which are part of didactic-pedagogical activities in health and general and music education, as well as to new research in these fields.

Keywords: Music Education, Music in Hospitals, Soundscape, infant and adult hospital humanization, health promotion.

Introdução

Em virtude do Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (PNHAH) (BRASIL, 2001), do Ministério da Saúde do Brasil, que dispõe sobre os processos de humanização em hospitais brasileiros promovendo a integração das áreas de Arte, Saúde e

Educação, foram observadas lacunas de pesquisas em relação aos conhecimentos atuais para atender as demandas práticas, teóricas e didáticas desses setores.

O presente artigo é parte integrante da pesquisa de doutorado do seu autor. Apresenta resultados parciais relacionados ao levantamento bibliográfico e teórico desenvolvidos até o momento. Visa apresentar recorte de tal levantamento a respeito do impacto ocasionado pela música no ambiente hospitalar, em aspectos tais, como: disposição, motivação e autoestima dos pacientes internados.

Entende-se por impacto os estímulos positivos, ou negativos, que os sons existentes nos ambientes hospitalares ocasionam ao paciente internado, com reflexos em seu estado de saúde e em sua qualidade de vida. Tais sons, compreendidos como a “*paisagem sonora*”¹ do ambiente hospitalar, são ocasionados pelas condições inerentes às rotinas desses espaços – ruídos em geral, equipamentos, macas, conversas dos profissionais, visitantes, equipamentos sonoros – ou sons diversos, como, por exemplo, a música realizada ao vivo, por agentes especializados.

Acrescenta-se que, *paisagem sonora* se refere ao termo criado pelo músico e educador musical canadense Murray Schafer (2001, 1991), para designar os sons e ruídos existentes nos diferentes ambientes. O conceito surge do neologismo *soundscape*, da palavra inglesa *landscape* (paisagem), “e que tem sido consensualmente traduzido nos países latinos por ‘paisagem sonora’” (SCHAFER, 2001: 11)².

Estima-se que o ambiente sonoro de recintos hospitalares possa trazer benefícios ou prejuízos, de diferentes ordens e naturezas ao paciente internado, e que a reapropriação e ressignificação dessa sonoridade, por meio do ouvir – interna e externamente – conduzidas por ações lúdicas, a música e seus conteúdos conexos, possa contribuir para a melhoria da qualidade de vida, de saúde desse paciente e para o desenvolvimento integral desse ser humano.

Pretende-se focar, especialmente, a situação dos pacientes internados “em sua relação com o contexto em que estão inseridos, auxiliando-os a restabelecer sua comunicação” (CALDEIRA, 2007: 13) com o mundo e, às vezes, consigo mesmos, por meio do ambiente sonoro que os rodeia, das atividades lúdicas, da sua expressão, “da sua sensibilidade, da criatividade”. Acredita-se que pode haver benefício para o paciente na relação “dinâmica [...] com a música, ampliando o conhecimento de si, do outro e da realidade em que está inserido” (CALDEIRA, 2007: 14). Nas palavras de Victor Flusser (2013: 74), “O

¹ Ver Schafer (2001): *A afinação do mundo*.

² Ver prefácio da edição brasileira, Schafer (2001: 11). Nota da tradutora Marisa Trench de O. Fonterrada.

tempo musical, contido no tempo da vida dentro das instituições, é um tempo que permite uma volta para o si mesmo e nos permite sair de onde estamos para ir aonde somos”.

Para o projeto, do qual este estudo é parte integrante, torna-se importante a reflexão a respeito de certos questionamentos, tais, como:

O ambiente sonoro, ou a paisagem sonora, do hospital pode trazer prejuízos de diferentes ordens e naturezas ao paciente internado? A intermediação da música, a reapropriação da paisagem sonora pelos pacientes internados, gera benefícios e possibilidades de se estabelecerem relações de qualidade com sua realidade, gerando um processo de humanização nesse espaço? É possível realizar uma reflexão sobre o estado geral de saúde, disposição, motivação, auto-estima dos pacientes internados com base na paisagem sonora, na música, nas atividades lúdicas mediadas?

Música e ambiente de internação hospitalar

O Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (PNHAH) (BRASIL, 2001), do Ministério da Saúde tem desencadeado processos de humanização em hospitais brasileiros promovendo a integração das áreas de Arte, Saúde e Educação, iniciativa que tem sido utilizada no cotidiano hospitalar como ferramenta na construção de ações mais humanizadas, “buscando a integração de todas as dimensões do ser humano na assistência à saúde” (CALDEIRA, 2007: 12).

Entende-se que o paciente sob internação hospitalar, submetido a rotinas estressantes, passa por momentos de “medo, angústia, apatia, depressão, muitas vezes com a ausência de familiares” (CALDEIRA, 2007: 104), e está condicionada a um ambiente sonoro que não contribui para sua reabilitação. Visto por esses parâmetros, há indícios de que um estudo a respeito dessa paisagem sonora poderia apontar o quanto seu impacto pode ser positivo ou negativo na qualidade de vida, na disposição, na motivação e na autoestima desse paciente.

De modo paralelo, mas complementar, as situações musicais, e as lúdicas, poderiam se apresentar como elementos de interação, geradoras de prováveis apoios para as condições emocionais e anímicas, na medida em que se aceite que, por sua natureza,

a música é importante no viver, como uma das formas de relação que estabelecemos conosco, com o outro, com o ambiente. Somos seres musicais, dentre outras características que nos constituem, e o jogo expressivo que estabelecemos com sons e silêncios, no tempo/espaço, agencia dimensões que por si só são muito significativas. Fazendo música trabalhamos nossa inteireza, o que é essencial. (BRITO, 2010: 91)

Schafer (2001: 23) acredita que “o ambiente acústico geral de uma sociedade pode ser lido como um indicador das condições sociais que o produzem e nos contar muita coisa a respeito das tendências e da evolução dessa sociedade”. Por associação, poderia ser pertinente pensar que o ambiente sonoro de uma ala de internação de um hospital, poderia fornecer inúmeros indicadores, não somente sociais, mas, também, das interações psicológicos, motivacionais, comportamentais, de saúde, entre outros.

Visto por outro viés, antepor esses pacientes aos fenômenos sonoros do seu cotidiano hospitalar, por meio de exercícios de escuta – interior e exterior – contrastando-os e recompondo-os, ou reapropriando-os, através de propostas lúdicas e musicais, seria um modo de colocá-los diante de suas realidades, com base em um pensamento não linear, possibilitando-lhes “de forma mediada, [um possível] diálogo com as necessidades e dificuldades resultantes do processo de hospitalização [...] e sua ressignificação” (CALDEIRA, 2007: 104-105).

Para Flusser (2013: 74), “A música é uma linguagem totalmente apropriada para uma ação de humanização das instituições sociais e de saúde”. De acordo com a experiência com crianças relatada por Zoica Caldera (2007: 105):

Trabalhar os sons e as músicas que faziam parte da história e/ou do dia-a-dia dos participantes trouxe à tona os significados por eles atribuídos aos fenômenos sonoros, ampliando suas possibilidades de comunicação e elaboração criativa dos elementos percebidos da realidade.

As atividades de percepção, expressão e criação sonoro-musical abriram os ouvidos das crianças [...] aos sons que os rodeavam, ressignificando o ambiente hospitalar como um lugar também de aprendizado, relações sociais e ampliação das experiências.

Assim, a música, o jogo, a brincadeira e a paisagem sonora, tornam-se um elo integrador entre os aspectos cognitivos, afetivos, sociais e de saúde. De acordo com vários autores, entre eles Fonterrada (2008) e Schafer (1991), o envolvimento do sujeito pode gerar expressivas mudanças na natureza da sua percepção objetiva e subjetiva do ambiente musical.

Nesse sentido, esses elementos atendem, por meio da experiência lúdica e musical, aos inúmeros aspectos relacionados ao sentido ético e estético. Para Flusser (2013: 31), a música nos hospitais gera “Um diálogo entre sujeitos, criando um espaço de liberdade nas relações de cuidados, criando prazer e desejo, alimentando a energia de ‘vir a ser’”. De acordo com Brito (2010: 92-93) “Fazendo música nós também qualificamos características humanas essenciais, que nos fortalecem enquanto seres na relação com o outro, com o mundo e consigo mesmo”. Vistos sob essas concepções, estabelecidos como ações em rede, tais elementos lúdicos e musicais poderiam colaborar no desenvolvimento de práticas e

conteúdos, no âmbito da música e da saúde no cotidiano hospitalar, tanto infantil, como adulto, gerando a integração de múltiplas dimensões dessa teia de relações.

Corroboram esses pensamentos a afirmação de Humberto Maturana (2001: 14-57) de que

nossa condição humana ocorre no modo como nos relacionamos uns com os outros e com o mundo que configuramos enquanto vivemos [...] imersos no conversar. [...] [Os] seres vivos são autônomos, isto é, ‘autoprodutores’ – capazes de produzir seus próprios componentes ao interagir com o meio: vivem no conhecimento e conhecem no viver [...] [portanto] o ser e o fazer são inseparáveis.

Nas propostas de Eliseth Ribeiro Leão e Victor Flusser (2008: 74), de modo paralelo, encontra-se concordância com essa visão, ampliando-se, ademais, a discussão ao se constatar o fato de que

o isolamento social retira os idosos dos círculos de linguagem significativa, o que pode levar o sistema de consciência a danos significativos, pois os processos de comunicação conferem o tônus afetivo e a qualidade da atividade simpática e parassimpática. [...] A relação interpessoal, por vezes negligenciada, tem implicações diretas para com a saúde e a prevenção ou agravamento de doenças. (LEÃO e FLUSSER, 2008: 74)

Observou-se, na bibliografia investigada, que a ação da música – sua intermediação nas interações dos pacientes internados – viria a gerar benefícios para sua qualidade de vida e de saúde, assim, como, aumentariam as possibilidades de se estabelecerem relações de qualidade com suas realidades no hospital, sendo essas relações facilitadoras do desenvolvimento de um ambiente mais humanizado. Escrevendo sobre a situação de idosos internados Leão, (2008: 4), indica que:

A música tem sido apontada como um recurso valioso para se trabalhar com idosos por ser um estímulo que promove: a) respostas fisiológicas; b) respostas emocionais que estão associadas às respostas fisiológicas, como alterações nos estados de ânimos, nos afetos; c) integração social ao promover oportunidades para experiências comuns, que são a base para os relacionamentos; d) comunicação, principalmente para idosos que têm problemas de comunicação verbal e pela música conseguem interagir significativamente com os outros; e) expressão emocional; f) afastamento da inatividade, do desconforto e da rotina cotidiana e g) associações extra-musicais, lembranças de pessoas, lugares mediante a evocação de emoções guardadas na memória.

Encontraram-se indicativos de que a vivência da música na relação com o paciente internado viria a produzir mudanças no estado geral de saúde, disposição, motivação, auto-estima dos pacientes internados, assim como, poderiam gerar reflexões teóricas e práticas para que se desenvolvam conhecimentos nas áreas estudadas. Estima-se, por associação de suas naturezas, que a reapropriação da paisagem sonora, enquanto elemento de

ressignificação do ambiente de internação, poderia vir a ter o mesmo efeito. Nesse âmbito de discussão, Leão (2008: 4-5) indica que

Nas instituições para idosos o desejo deve sempre ter o seu lugar e a música pode se apresentar como um presente, porque vai além da necessidade estereotipada, pois evita que os idosos sejam privados do prazer. Estudo que analisou a comunicação não verbal entre músicos e idosos institucionalizados revelou que a música propicia a relação *eu-tu* em contraposição à relação *eu-isso* [reificação do outro], pois possibilita a demonstração de afetividade, compaixão e solidariedade, os quais podem ser apreendidos pelos gestos, olhares, sorrisos, toques suaves que acontecem durante a execução musical. [...] o que podemos perceber é que se acompanhada do consciente encontro humano, ela [a relação *eu-tu*] pode ser infinitamente potencializada.

Considerações Finais

Os parâmetros fundamentais de observação, propostos no presente texto, estão relacionados ao enriquecimento dos aspectos da qualidade de vida, da saúde, afetivos e sociais do paciente internado em hospitais. A bibliografia consultada indica que tais aspectos possam ser potencializados e estimulados por atividades sonoro-musicais que envolvam audição interna e externa, percepção e criação. Indicam, também, que essas práticas e produções musicais possam trazer contribuições para os processos de humanização dos ambientes hospitalares e para o desenvolvimento do espírito humano.

Por outro viés, a bibliografia aponta que o trato com o ambiente sonoro – enquanto atividade relacional na vivência da música ou estimulado na reapropriação da paisagem sonora – poderia trazer benefícios de diferentes ordens e naturezas ao paciente internado, ao contrario do ambiente sonoro hospitalar sem esse tratamento, gerando proveitos e possibilidades de se estabelecerem interações de qualidade com sua realidade hospitalar, facilitando um ambiente mais humanizado.

Encontraram-se indícios de que seja possível realizar reflexões sobre o estado geral de saúde, disposição, motivação, auto-estima dos pacientes internados, tendo-se por base a música, a reapropriação da paisagem sonora e as atividades lúdicas mediadas, devido a que essas atividades apresentam ações facilitadoras da realização de comunicação não verbal com os pacientes.

Espera-se que uma vez analisados e comprovados esses conhecimentos e conteúdos, possam vir a apoiar tanto aos programas de atualização profissional, constantes das atividades didático-pedagógicas nas áreas de saúde, educação geral e musical, como as novas pesquisas nessas áreas de conhecimento.

Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. *Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar*. Ministério da Saúde, Secretaria de Assistência à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em: <<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnhah01.pdf>>. Acessado em 11 out. 2013.
- BRITO, T. A. de. *Ferramentas com brinquedos: a caixa da música*. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 24, 89-93, set. 2010.
- CALDEIRA, Z. A. *O papel mediador da educação musical no contexto hospitalar: uma abordagem sócio-histórica*. 2007. 121f.: II + anexo. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Artes – UNESP. São Paulo: [s.n], 2007. Disponível em <http://www.ia.unesp.br/Home/Pos-graduacao/Stricto-Musica/dissertacao_zoica_caldeira.pdf>. Acessado em 11 out. 2013.
- FLUSSER, V. *Músicos do Elo: músicos atuantes humanizando hospitais*. Documentário Vídeo de Luiz Fernando Santoro. Fotografias de Christophe Meyer, Nuno Saraiva e Gerson Camargo. São Paulo: Annablum, 2013.
- FONTEERRADA, M. T. de O. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. – 2. ed. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.
- LEÃO, E R. *A dignidade dos idosos institucionalizados: o papel da música no encontro humano*. *Revista Enfermaria global (Revista electrónica trimestral de Enfermería)*, n. 13, jun. 2008. Disponível em: <<http://revistas.um.es/index.php/eglobal/article/viewFile/16101/15521>>. Acessado em 5 out 2013.
- LEÃO, E. R. e FLUSSER, V: *Música para idosos institucionalizados: percepção dos músicos atuantes*. *Rev Esc Enferm USP*, 2008; 42(1), p. 73-80. <www.ee.usp.br/reeusp>. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n1/10.pdf>>. Acessado em: 9 ago. 2013.
- MATURANA, H. R. *A árvore do conhecimento: As bases biológicas da compreensão humana*. Humberto R. Maturana e Francisco J. Varela; Tradução: Humberto Mariotti e Lia Diskin; Ilustração: Carolina Vial, Eduardo Osório, Francisco Olivares e Marcelo Maturana Montañez. - São Paulo: Palas Atenas, 2001. 288 p.
- SCHAFER, M. *O ouvido pensante*. Tradução Marisa Trench de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva, Maria Lúcia Pascoal. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1991.
- _____. *A afinação do mundo. A paisagem sonora*. Tradução Marisa Trench de O. Fonterrada. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 2001.